

O caminho do Aprendiz

É preciso saber morrer para nascer para a imortalidade

Gérard de Nerval

Contemplei a Lua,
Vi o Sol resplandecente,
Ouvi os assobios do Vento,
Senti o sabor Salgado nos lábios depois de ter saciado a minha sede com água Doce,
Meditei sentado sobre a Pedra.

O Sol prosseguiu a sua trajetória atingindo os seus raios a verticalidade, a percebi-me que era meio-dia, procediam à chamada para mais um dia de trabalho.
Reparei que houve quem não respondesse à chamada, por ter passado ao Oriente Eterno.

Oh! Choremos, Choremos, Choremos... e cobrimo-los com ramos de acácia, pois tinham trabalhado arduamente na pedra bruta para atingir a pedra cúbica e continuar a construção do Templo, deixando como legado o saber, o conhecimento, em que as questiúnculas da vida mundana não têm lugar.

Honremos a sua memória e recordemo-nos de todos os Irmãos para todo o sempre, pois apesar da carne se ter desprendido dos ossos e não terem respondido a chamada, o exemplo deixado deve permanecer imaculado na nossa memória e aproveitado para corrigir os eventuais erros que o egoísmo humano pode determinar, porque no fim somos uma só pedra.

MUITOS QUESTIONAM O QUE É UM MAÇOM?

Nós, maçons também nos interrogamos constantemente e procuramos respostas, a esta indagação. . .

QUANDO É QUE SE É MAÇOM?

Quando puder olhar por sobre os rios, os montes e o distante horizonte com um profundo sentimento da sua própria pequenez no vasto panorama das coisas que o rodeiam e, assim mesmo, ainda conservar a fé, a coragem e a esperança que são as raízes de toda a virtude.

Quando sabe que no fundo do seu coração, todo o homem é tão nobre, tão vil, tão divino, tão diabólico, e tão solitário como ele mesmo e procura conhecer, perdoar e amar seu semelhante.

Quando sabe solidarizar com os homens em suas tristezas, sim, mesmo em seus erros, sabendo que cada homem luta duramente contra muitos obstáculos no seu caminho.

Quando aprendeu como fazer amigos e conservá-los, e, sobretudo, como conservar-se seu próprio amigo.

Quando nenhuma voz de desespero atinge os seus ouvidos em vão e nenhuma mão procura sua ajuda sem obter resposta.

Quando achar um bem em toda a fé que ajuda qualquer homem a ver as coisas divinas e perceber as significações majestosas da vida, qualquer que seja o nome dessa crença.

Quando conservar a fé em si mesmo, nos seus companheiros, e em sua mão uma espada contra o mal, em seu coração um pouco de canção.

Quando satisfeito por viver sem medo de morrer.

Tal homem encontrou o único segredo da Maçonaria, aquele que Ela procura transmitir ao mundo inteiro.

O caminho do Aprendiz

O Despertar

Amanhece com o sol a espreitar timidamente pelas janelas que as nuvens combinaram, aspergindo o lugar com um calor calmo, que o crepúsculo teima cada dia em tomar de posse no cair da noite.

O corpo eleva-se lentamente num abandono do lugar onde antes repousara, emprestando a sua forma no leito de areia, num testemunho onde a realidade e o sonho se olharam de frente durante o sono. Avança solenemente ao compasso do silêncio até à beira da água, pelo caminho que os pés nús foram traçando no espaço que o dia prometeu até à chegada da Lua.

Recolhe-se à pequena barca de madeira de acácia, tomando nas mãos as ferramentas com que há-de dar forma à pedra que o aguarda na outra margem, onde nasce o Sol, anunciado pelo aroma das rosas que o vento transporta no tempo.

Guarda as últimas recordações enquanto se liberta das amarras, para tomar nas mãos o leme que a bondade governa enquanto a vela se ergue revolta, enfunada pela alma.

Por fim, a embarcação avança, na travessia que o prendeu, enquanto as ondas lhe anunciam a viagem até ao porto de abrigo, onde mestres e aprendizes trocam artes e conselhos, num renascimento constante.

A iniciação

A viagem fizera-se mansa quando o peito se ofereceu ao vento enquanto as águas que o acompanharam se fizeram submissas à roda de proa, que decidida fizera da rota traçada a oriente o seu caminho.

Deixara para trás o dia profano e um novo já acorrera sem espera do outro lado, à chegada do homem igualmente renascido.

A subida da margem fizera-lhe mais próximos os sons e os homens, onde os malhetes e cinzéis traçavam na pedra a vontade que os esquadros e os compassos mediam no conhecimento de um novo templo.

Assim, entre iguais, igual se fizera na alma e nas vestes, fazendo seu também, o trabalho que os demais levavam por diante, quais cruces transportadas por um mosaico de apóstolos, quais irmãos de uma mesma família formada por homens livres e iguais.

Tornara-se então neófito, na sabedoria, na força e na beleza, onde entre companheiros,

o lugar de aprendiz lhe concedia o direito e a vontade de aprender mais, que o saber de mestres lhe haveria um dia de desmentir, por mais ainda haver por aprender.

Sheikh

. . .neste dia que amanhece, contemple!!!, . . . ouça!!!, . . .sinta!!!. . .
de graças ao GADU !!!
tenhas um bom dia !!!
seja feliz!!!

Durante a minha caminhada desde o grau de Aprendiz, fui formando a minha própria ideia do que é Maçonaria.

No meu entender, ela é uma extraordinária instituição iniciática, onde cada um de nós sente cada vez mais como indispensável o seu aperfeiçoamento pessoal nas suas diversas vertentes: moral, intelectual, social e familiar. Mas a Maçonaria não poderia ser apenas uma escola de aperfeiçoamento dos seus membros, pois é também uma instituição filantrópica, onde a prática desinteressada da beneficência deverá ser uma constante. Por outro lado, compreendi que a filosofia que lhe está subjacente proclama com clareza a prevalência do espírito sobre a matéria, pugna pelos mais altos valores da humanidade, enaltece o trabalho, recusa qualquer tipo de intolerância política, religiosa, sexual ou racial, considera a liberdade de pensamento e de expressão como direitos fundamentais do ser humano, assim como estimula o estudo e a educação para eliminar a ignorância e a superstição.

Ou seja, uma vez que entendo a Maçonaria como uma instituição defensora da paz, da justiça, da tolerância e do bem-estar para todos os seres humanos, estou profundamente convencido de que ela pode ser a força que a humanidade necessita para enveredar pelo rumo que a conduza à paz em liberdade, que afinal as pessoas de boa vontade do mundo inteiro tanto desejam.

Poderão dizer que a Maçonaria é apenas um sonho, talvez mesmo uma utopia, mas vale a pena lutar por ela, pois quem não sonha não vive...

Ser maçom implica um esforço permanente e até alguns sacrifícios tanto materiais como dos escassos tempos livres.

Mas depois de ter aprendido o que é de fato ser maçom, a minha resposta à pergunta, "Vale a pena ser Maçom", só pode ser uma: **sim, vale a pena.**